

ATELIÊ DE ARTISTA: UMA REFLEXÃO SOBRE O ATELIÊ NO PROCESSO DE CRIAÇÃO DE ARTISTAS CAPIXABAS

Mariana de Araújo Reis Lima¹

Rejane Afonso Teixeira²

Thaiene Gonçalves Angelo³

José Cirillo⁴

Resumo

Integrado ao projeto Criação e Processo: estudo do processo de criação de artistas capixabas (PPGA/CNPQ), este subprojeto objetiva estudar o processo de criação em sua interface com as práticas e arquivos dos espaços pessoais e institucionais de criação - especificamente o ateliê do artista Fernando Gómez e o ateliê institucional de Gravura da UFES. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de se refletir sobre o ateliê como espaço que remete para outros territórios que ultrapassam as quatro paredes da sua construção ou da construção do objeto, revelando como este é contaminado e contamina o meio onde se insere. A investigação se fundamenta nos pressupostos teóricos e metodológicos da crítica genética ou Crítica do Processo e em subsídios da Teoria e História da Arte. Espera-se, como resultado, criar bases para o entendimento do ateliê como lugar onde o criador exerce a possibilidade de ultrapassar os limites da realidade, mas que também determina ações e direções da criação artística pessoal e daquela pautada pela prática do ensino da arte nos laboratórios de criação.

Palavras chave: Arte Capixaba. Processo de criação. Teoria e História da Arte. Crítica Genética. Gravura.

1 Introdução

Estudar o processo de criação via os documentos e arquivos do processo criador produzidos pelos artistas plásticos contemporâneos, na Região Metropolitana de Vitória (ES), é uma tarefa que nos leva a discutir o

¹ FAPES/UFES

² FAPES/UFES

³ FAPES/UFES

⁴ CNPQ/FAPES/PPGA-UFES

próprio conceito de documento da criação. Partimos aqui da hipótese de que o lugar da criação, o espaço do ateliê, do artista pode ser pensado como *lócus* de vestígios da criação, o que nos leva a pensá-lo como um arquivo ou um documento do processo criador, pois permite perceber nuances da criação em ato (CIRILLO & GRANDO, 2009).

O trabalho no atelier e a prática artística são a origem de um processo criativo que, muitas vezes, se torna difícil para traduzi-lo em palavras por ser constituído de uma narrativa íntima e, teoricamente, intransmissível do gesto criativo, ato esse, origem do objeto. Essa visão iluminista, entretanto, alimenta a imagem romântica do artista como gênio e esconde que por trás de uma obra, ou um conjunto delas, existem esforço e trabalho diários – como qualquer outro trabalho conhecido. Além disto, os espaços de ateliê revelam nuances e índices do processo de criação, revelando como elementos de próprio espaço de trabalho, ou mesmo de restos e registros de obras anteriores contaminam os novos processos criativos: uma evidencia de que existe uma possibilidade de simbiose entre a obra e o espaço onde ela é gestada.

Assim, estudar esses espaços de criação é colocar em cheque o mito da genialidade, além de evidenciar a rotina que envolve a criação artística e o movimento da mente criadora em busca do objeto da arte. Os ateliês são considerados um elemento importante nas obras da artista, na composição da obra, mas principalmente enquanto elemento processual, de forte importância metodológica e estética. É o lugar da criação. O ateliê de criação se coloca como um verdadeiro arquivo vivo, sendo mais que um fiel depositário dos rascunhos e restos de obras finalizadas: esse espaço é dinâmico, é memória em ação (Cirillo, 2004). Para Lima (2007, p. 18), o ateliê surge como metáfora: “O atelier é [...] muito mais que o espaço de trabalho. Muito mais do que o espaço onde se tira as fotografias, onde se atende telefones, onde se organiza dossiês, onde se desenha, onde se pensa.”

Daí surge questões que norteiam este projeto: Será o ateliê um espaço para a irracionalidade, para incongruências, contradições? Será o atelier o lugar da criação, na esfera do divino, do extraordinário, do domínio da coisa, não explicável, não tangível? Poderia o ateliê revelar algo para além da obra em processo? Poderia ele deixar evidencias da contaminação constante do ato criador? Como classificá-lo como documento e catalogar seus registros?

Neste projeto, procura-se encontrar algumas possibilidades de resposta a estas perguntas por meio do estudo do ateliê como documento de processo, como algo que trás em si as marcas indiciais do processo de criação, revelando parte das decisões tomadas pelo artista ao longo do processo de criação de uma ou de um conjunto de obras. O estudo aqui proposto está embasado na Crítica Genética, movimento que surgiu na França, em meados do século XX – tendo chegado ao Brasil na década de 1980 - cuja principal característica, segundo Cirillo e Grando (2009), consiste na investigação científica dos documentos e arquivos do processo de criação, marcas indiciais da mente criadora em ação.

A pesquisa em tela se centrará na investigação da produção de dois ateliês, especificamente de gravura – dada a minha afinidade como estudante de artes dedicada à esta linguagem plástica. Inicialmente será estudado o ateliê do artista e professor Fernando Gómez, onde são realizadas produções pessoais fortemente influenciadas pelo espaço de criação. Posteriormente, será analisado o ateliê de ensino de Gravura da UFES – o qual é coordenado pelo mesmo artista-professor. Ambos os espaços de criação possuem grande importância, o primeiro por sua significativa presença no trabalho do artista, o segundo por ser responsável pela formação artística dos estudantes de licenciatura e graduação do curso de Artes Visuais, e como tal, responsável pelos rumos da gravura e da arte no Espírito Santo.

O artista-professor Fernando Gómez Alvarez é doutor em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas e professor de gravura do centro de artes desde 2004. Já atuou como professor instrutor na Faculdade de Artes Plásticas do Instituto Superior de Arte em Havana em Cuba e realizou diversas exposições individuais no Brasil e no exterior. Seu ateliê pessoal está localizado dentro de sua residência – e por isso nos parece contaminado pelo cotidiano doméstico, evidencia que buscaremos mostrar com esta pesquisa. Desse espaço pessoal de criação, nós investigaremos sua transposição para o espaço coletivo do Ateliê de Gravura da UFES – espaço de ensino da gravura para onde parecem confluir as pesquisas pessoais do artista Gomez.

Localizado no Centro de artes da Universidade Federal do Espírito Santo, o Ateliê de Gravura foi considerado por muito tempo o melhor dentre as demais Universidades Federais da América Latina, tanto em equipamentos quanto em

espaço. Diversos artistas de renome no estado e no Brasil começaram suas produções no ateliê, entre eles o capixaba Sami Hilal e os componentes Grupo Varal de Gravura. Tanto o artista quanto o grupo possuem diversas exposições no Brasil e no exterior. Atualmente, são realizadas no espaço pesquisas em gravura pelos alunos em graduação e o público em geral, que compõem um grupo de pesquisa se reúne as quintas-feiras durante todo o dia no próprio espaço de ensino. Durante o segundo semestre do ano de 2009, foi realizada uma exposição na Galeria de Arte e Pesquisa. Localizada dentro do campus da UFES, a mostra fez um resgate dos 50 anos de produções acadêmicas no Ateliê; evidenciou-se também nessa mostra o resultado do compartilhamento do processo de criação dos alunos e integrantes do grupo com a experiência criadora de Fernando Gomez.

Este projeto tem como meta identificar as questões recorrentes no processo criativo entre os dois ateliês selecionados, catalogando, digitalizando, transcrevendo e analisando os documentos e marcas que evidenciem as interações entre o espaço pessoal e os espaços coletivos de criação. Para tal, pretende-se utilizar a crítica genética como ferramenta de estudo, pois ela dá oportunidade de acesso a uma metodologia de investigação do material inédito sobre o percurso gerador das gravuras produzidas tanto pelo artista em seu espaço pessoal, quanto no projeto poético do grupo por ele orientado no espaço institucional e de aprendizagem coletiva (o Atelier de Gravura).

Assim configurado, este é um subprojeto da pesquisa *Criação e Processo: estudo do processo de criação de artistas plásticos do ES*, do prof. Dr. Cirillo que visa identificar e investigar o processo de criação de artistas contemporâneos capixabas. Deste modo, este subprojeto dá continuidade ao trabalho de iniciação científica desenvolvido no último ano, permitindo o aprofundamento nas interfaces entre o processo de criação do artista professor com o percurso gerador dos alunos na graduação em artes.

2 Dos objetivos e metas da pesquisa

Esta pesquisa tem como Objetivo Geral: investigar o espaço do ateliê de artista e o atelier de Gravura da Escola de Artes da UFES como índices do processo de criação neles desenvolvido, buscando identificar nesses espaços características que nos levem a classifica-los como documentos de processo.

Como objetivos específicos buscaremos investigar os documentos (arquivos, rascunhos, matrizes, tintas, etc) do atelier de Fernando Gomez buscando identificá-los, classificá-los e criar um Banco de imagens do processo criador do artista. Pretende-se também estudar como se dá a mediação entre o artista gravurista e o professor de gravura no espaço coletivo do Ateliê de Gravura da UFES. Para tal, vamos identificar e classificar as recorrências e as marcas da ação do artista-professor na determinação e formação de novos processos criativos e projetos poéticos dos artistas em formação (integrantes do ateliê de gravura).

Com isto, pretende-se provar a hipótese de que o ateliê do artista pode ser entendido como documento de processo, além de evidenciar como os espaços institucionais e coletivos do Ateliê de Gravura são ou não contaminados pela prática criadora de seu coordenador, o professor Fernando Gomez.

3 Dos procedimentos e métodos

Durantes as visitas ao ateliê institucional da UFES e ao ateliê do artista Fernando Gomes foram utilizados como ferramentas de trabalho:

- Uma câmera fotográfica digital.
- Um pen drive para o transporte de arquivos.
- Um computador para o arquivamento, tratamento e classificação das imagens recolhidas.
- Um caderno e caneta para o registro de observações e resumo das visitas aos ateliês.
- Relatórios escritos das visitas investigativas aos ateliês.
- Um gravador digital para gravar entrevistas com os principais estudantes de gravura em atividade no ateliê.

Primeiramente o método utilizado durante as visitas foi a observação do processo realizado no ateliê, essa observação foi melhor sucedida durante as visitas ao ateliê institucional, já que os estudantes não se intimidavam com a minha presença e não sentiam a necessidade de me dar explicações e orientações, permitindo uma observação sem interferências.

Os alunos que adotaram a gravura como principal linguagem artística possuem um perfil de atuação semelhantes, são bastante disciplinados,

disciplina adquirida, segundo o estudante e pesquisador em gravura Thiago Arruda, com as exigências de limpeza e prazos e entrega que o professor Fernando confere aos seus alunos. Para Arruda e André Magnago, ex-monitor de gravura e estudante, os ensinamentos e a troca de experiências entre o professor e os estudantes é constante, inclusive alguns métodos hoje aplicados em sala de aula, principalmente na disciplina de Gravura em Metal, foram pesquisas realizadas pelos dois alunos, lapidadas pelo professor e aplicadas em sala de aula. Essa atitude evidencia que tanto o professor quanto os estudantes estão em constante troca de informações, influenciando mutuamente os trabalhos particulares de cada um, fato que se reflete na fala da pesquisadora Cecília Almeida Salles (1998): “O artista não é um ser isolado, mas alguém inserido e afetado pelo seu tempo e seus contemporâneos”.

São aplicados como suporte das aulas materiais bibliográficos. São recomendados pelo professor livros práticos, que detalham os métodos de produção de gravura, e livros teóricos que contêm principalmente a história da Gravura, além daqueles que são compostos por imagens e biografia dos principais gravuristas nacionais e internacionais, posso citar como referência técnica e teórica o livro “Gravura em Metal” (Buti, Marco / Letycia, Anna, 2010). No Brasil existem poucas publicações sobre a gravura, fazendo com que os alunos e o professor se unam na busca por uma bibliografia satisfatória, eu mesma contribuí com a “descoberta” de um livro português, fazendo a doação do título para o ateliê.

Os documentos levantados no ateliê institucional foram principalmente provas de artista, que consistem nos primeiros testes de impressão da gravura, desenvolvimento de matrizes, nesse caso tanto dos estudantes quanto do professor que não limita sua produção ao seu ateliê privado, desenhos e anotações.

Durante as visitas ao ateliê do artista Fernando Gomez, o gravurista esteve me orientando todo o tempo, detalhando os pormenores do seu ateliê (localização dos instrumentos de trabalho, horário de produção, divisão do espaço casa/ ateliê), explicando os métodos aplicados e cada trabalho que me foram permitidos analisar. As visitas não se limitaram a investigação dos documentos de processo do professor, elas extrapolaram esse limite e

passaram a ser também encontros amigáveis onde o artista contou várias histórias de sua vida até os dias de hoje.

Com minha inserção como pesquisadora voluntária em pesquisa em gravura no ateliê institucional, a confiança do artista em relação ao meu trabalho e a minha pessoa aumentaram, estreitando os laços entre o pesquisador e o pesquisado, nos permitindo uma aproximação menos formal.

4 Considerações sobre os dados

Foram realizadas diversas visitas aos dois ateliês pesquisados e estabelecido um diálogo com o artista e os estudantes. Foram obtidas 10 entrevistas com alunos atuantes, e ex-alunos do centro de artes, as entrevistas foram transcritas e analisadas. Os documentos de processo obtidos somam mais de ___ entre documentos do professor, dos estudantes e acervo do ateliê. Entre os documentos registrados contam principalmente provas de artistas, matrizes prontas e em processo de entalhe, esboços, desenhos e projetos escritos.

Pensando nas semelhanças do processo criativo do professor Fernando e dos estudantes, ambos dialogam quanto as pesquisas de métodos e materiais aplicados em sala de aula e nos trabalhos individuais, por exemplo: a produção caseira de tintas, métodos para a retirada mas eficaz da tinta nas matrizes, materiais isolantes para o banho de ácido das chapas de metal e vários outros.

A produção do professor Fernando Gomez acontece principalmente em seu ateliê particular, que está localizado na sala de estar e jantar de seu apartamento na praia do canto. Vendo os registros do seu processo de criação feito em diferentes épocas, percebemos como sua rotina diária é presente no seu trabalho, principalmente a rotina familiar.

Em épocas anteriores ao seu casamento e nascimento de seu filho, encontramos em seus registros vários esboços de obras onde a presença de familiares e amigos é constante, mas há também trabalhos onde não há um envolvimento afetivo com o tema, são pessoas e objetos aleatórios tirados principalmente de revistas, mas esses trabalhos não foram desenvolvidos ao ponto de se tornarem obras prontas, evidenciando a importância do envolvimento afetivo do artista com o tema escolhido. É válido observar que em

alguns esboços é perceptível as referências a obra do artista Holandês Maurits Cornelis Escher, em composições com escadas e na disposição dos objetos representados em seus trabalhos.

Após a constituição de sua família e principalmente com o nascimento do seu primeiro filho, as relações cotidianas e afetivas dominam o processo de criação do artista, há em seus registros uma série de desenhos, gravuras em linóleo e xilogravuras que representam o mundo infantil de seu filho, destacando as garatujas e os brinquedos.

O processo de criação dos estudantes do ateliê institucional possuem um maior diálogo entre os alunos, promovido principalmente pela proximidade dos estudantes no momento da produção.

Em conversar com o estudante e pesquisador (PROEX/UFES) Thiago Arruda, ele evidenciou a importância do processo de criação do seu colega de curso André Magnago, durante a escolha da gravura como sua principal linguagem artística, segundo ele “[...] observar a seriedade com que o André desenvolvia seu trabalho e a qualidade técnica que ele alcançava me fez ver que gravura não era brincadeira, isso foi decisivo no primeiro passo em direção a ela” e faz referência também ao professor Fernando, ele diz: “[...] a disciplina que o Fernando exige da gente em sala me ajudou muito a desenvolver uma rotina constante de trabalho, hoje tenho mais trabalhos prontos do que muita gente por aqui. E o que me fez continuar na gravura e em parceria com a pesquisa do professor foi, além da identificação com a linguagem, a camaradagem do Fernando com os alunos, é como se fossemos iguais” .

O perfil de amizade e camaradagem é inclusive evidenciado por mim, a partir do momento que o professor percebeu minha seriedade como aluna e pesquisadora, nossas relações se estreitaram, promovendo uma constante troca de ideias e informações, contribuindo também para obter o acesso ao seu ateliê e, dessa forma, concluir a pesquisa em questão.

Analisando a temática escolhida entre os alunos em produção no ateliê institucional, a morte é a mais recorrente, os trabalhos trazem consigo uma agressividade visual intensa ao tratar do tema, segundo alguns dos alunos entrevistado o próprio processo de construção da gravura contribui para isso, segundo eles “A forma de fixação da imagem na superfície da matriz, principalmente a matriz em madeira e a matriz em metal, é muito agressiva,

acontece por meio de abertura de fendas com materiais cortantes ou corrosão com ácidos. A forma de construção já leva a gente a produzir uma imagem mais agressiva.”

O trabalho do estudante Thiago Arruda, é totalmente autobiográfico, sua figura está sempre em constante diálogo com a morte, que o persegue a todo o momento. Segundo o artista isso ocorre por causa dos fatos trágicos que se abateram sobre ele e sua família durante sua infância, fatos que a todo momento ele busca se exorcizar, achando para isso no desenvolvimento das suas gravuras uma ferramenta eficaz .

Sua principal fonte de pesquisa visual são as imagens dos quadrinhos de Lourenço Mutarelli.

A ex-aluna formada em 2007 Franquilândia Raft que produzia constantemente no ateliê da UFES, também possui a morte como principal tema, são figuras tétricas tiradas de livros de anatomia. As imagens anatômicas são apropriadas pela artista e compostas novamente em suas matrizes de metal e madeira, que se sobrepõe em diversos trabalhos formando um hibridismo entre as distintas técnicas.

No processo criativo do estudante e ex-monitor de gravura André Magnago, a morte está presente em figuras que se assemelham a doentes em estado terminal, figuras que se entrelaçam uma a outra, raramente aparecem sozinhas. André possui uma referência muito forte de gravuristas e desenhistas como Oswaldo Goeldi e Rubem Grilo.

A presença constante da mesma temática mostra a interferência do processo criativo que um aluno aplica a outro, inclusive dos alunos que estão em produção apenas dentro da obrigatoriedade da disciplina, por exemplo, há turmas onde observamos a presença maciça de gravuras de mandalas, em outras vemos a grande produção de gravuras inspiradas nas xilogravuras produzidas para a literatura de cordel.

Posso afirmar que a constatação de pesquisa de novos métodos e materiais para o melhor desenvolvimento da técnica de gravura, é certamente uma iniciativa do professor que se estendeu aos alunos mais dedicados. Em visitas ao ateliê particular do professor Fernando, observei que o artista desde a época estudantil já desenvolvia uma pesquisa particular que envolvia principalmente o hibridismo das linguagens artísticas. Os estudantes

pesquisados, mostram que em seus processos criativos anteriores a gravura existe um forte perfil tradicional, o desenho é executado apenas com materiais próprios para desenho, o mesmo vale para a pintura e para gravura em seu início.

Os documentos de Processo digitalizados até o presente momento, estão obedecendo a seguinte ordem de classificação:

- FS – Folhas Soltas
- PNR – Projeto não realizado
- DOC – Documento
- PR- Projeto Realizado
- PFP – Projeto em fase de produção
- CA – Caderno
- MQ – Maquete
- PRT – Protótipo
- MT – Matriz
- XL – Xilogravura
- GM – Gravura em metal
- GL – Gravura em Linólio
- AT – Ateliê

4.1 Algumas aplicações dos procedimentos de classificação dos documentos no ateliê:

Documentos de Processo do estudante Thiago Arruda



DOC 004 – PR 001 – MT – 005 (documento nº 004, projeto realizado nº 001, matriz nº 005, xilogravura de nº 006).



DOC 070 – PR 0075 – XL 075
(documento nº004, projeto realizado nº075, xilogravura nº 075).

Documentos de processo do estudante André Magnago

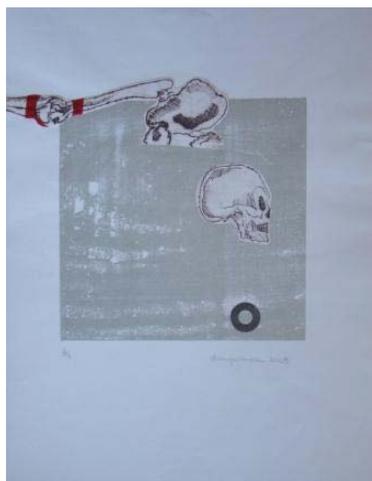


DOC 010 – PR 013 – GL 018 (documento de processo nº 010, projeto realizado nº 013, gravura em linóleo nº 018).



DOC 021 – CA 001 - PR 025
(Documento de processo nº021, caderno nº001, projeto realizado nº025)

Documentos de processo de Franquilândia Raft



Doc 003 – PR 011 – GM 011
(Documento de processo nº003, projeto realizado nº011, gravura em metal nº011)



DOC 005 – PR 013 – GL 001 – MT 001
(Documento de processo nº005, projeto realizado nº013, gravura em linóleo nº001, matriz nº001)

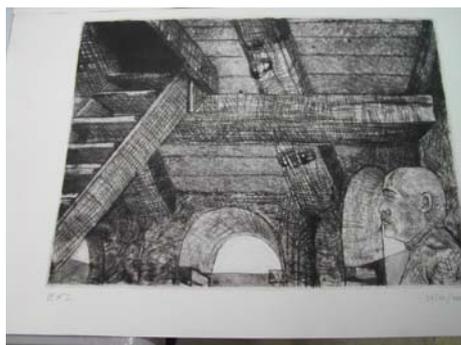
Documentos de processo do professor e artista Fernando Gomez



DOC 002 – PFP 004 – MT 002 (documento nº 002, projeto em fase de produção nº 004, matriz nº 002).



DOC 011 – PFP 002 – MT 005 (documento nº 011, projeto em fase de produção nº 002, matriz nº 0020)



DOC 031 – PR 025 – GM 004 (documento nº031, projeto realizado nº025, gravura em metal nº004)

5 Discussão à guisa de conclusões

De acordo com a pesquisa realizada ao longo de 12 meses, foi possível concluir que a produção artística individual quando realizada em um ateliê coletivo, promove a troca de influências tanto na produção como no comportamento dos alunos e do professor.

Em turmas regulares da disciplina de gravura, foi observado que os estudantes que não seguiram com a pesquisa nessa linguagem, possuem um perfil de produção distinto do perfil do professor e dos alunos que trabalham regularmente com a gravura. São estudantes que esperam um resultado mais rápido de suas produções, não possuem a concentração e paciência necessárias para obter um bom resultado de trabalho, lembrando que estou levando em conta aqui a produção acadêmica.

A pesquisa bibliográfica ajudou a identificar e diagnosticar as evidências que confirmaram a troca de informações entre os alunos e professor, mostrando que o processo criativo que ocorre dentro de um ambiente coletivo de trabalho, sofre transformações de acordo com o processo dos demais.

Durante a vigência do trabalho de pesquisa, a maior dificuldade encontrada foi conseguir a abertura do professor Fernando Gomez, e dos

alunos para a realização das entrevistas e os registros fotográficos do processo criativo de cada um.

A pesquisa em questão tem potencial para ser aplicada em outros ateliês de produção coletivos, seja dentro ou fora da Universidade, podendo ser evidenciada as diferenças no processo de produção de um ateliê com o outro.

REFERÊNCIAS

- HAY, Lois. *Pour une sémiotique du mouvemente*. Gênesis, n. 10, 1996
- _____. A montante da escrita. Tradução de José Renato Câmara. *Papéis Avulsos*, Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, n. 33, p. 5 -19, 1999.
- _____. O texto não existe: reflexões sobre a crítica genética. In: ZULAR, Roberto (Org). *Criação em processo: ensaios sobre a crítica genética*. São Paulo Illuminuras, 2002, p. 29-44.
- SALLES, Cecília Almeida. *Crítica Genética: uma (nova) Introdução*. São Paulo: Educ, 2000.
- _____. *Gesto Inacabado: Processo de Criação Artística*. São Paulo: FAPESP/ Annablume, 1998.
- GRÉSILLON, Almuth. *Elementos da Crítica Genética*. Porto Alegre: UFRGS,1994, tradução Cristina de Campos Velho Birk.
- LIMA, Francisco Cardoso. *O Atelier Enquanto Lugar de Processo de Criação Artística*. 2007. 110f. Dissertação (Mestrado em Criação Artística Contemporânea) – Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Aveiro, 2007.
- CIRILLO, José; GRANDO, Ângela (Org). *Arqueologias da Criação: Estudos Sobre o Processo de Criação*. Belo Horizonte, Com Arte, 2009.
- CIRILLO, José. *Imagem – Lembrança: Comunicação e Memória no Processo de Criação*. 2004. 160f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.
- _____. *Pela Fresta: memória como matéria no processo de criação de Shirley Paes Leme*. *Farol*, Vitória: Ufes, ano 3, n.3, p. 61-73, 2002.
- BUTI, Marco; Letycia, Ana (Org). *Gravura em metal*. Edusp, São Paulo, 2002.